



NOME DO ALUNO: _____
ESCOLA: _____
SÉRIE: _____ TURMA: _____

Português

O Texto 1 serve de referência para você responder às questões a seguir.

TEXTO 1

Cidadãos do mundo

As línguas mais globalizadas, segundo o levantamento de um ensaísta brasileiro

Diz a lenda que Deus condenou os homens a falar diversas línguas em Babel para puni-los pelo desejo de atingir o paraíso construindo uma enorme torre. Mas, a julgar pelo livro **Palavras sem Fronteira** (Editora Record), do ensaísta e ex-diplomata brasileiro Sergio Corrêa da Costa, alguns termos pelo menos conseguiram escapar da ira divina. São as chamadas “palavras universais”, aquelas usadas em vários idiomas além daquele que lhes deu origem. Elas mostram que, muito antes de o conceito de globalização entrar em voga nos campos da política e da economia, ele já existia, de certa forma, no plano lingüístico. Quem não entende o que é pizza, hambúrguer, iogurte ou caviar?(...)

Corrêa da Costa, durante dois anos, consultou 130 publicações de quinze países, coligindo nada menos do que 3000 palavras que mantêm a grafia e o significado de origem em publicações de outras nacionalidades. Se a surpresa quanto ao número de palavras foi grande, o espanto foi ainda maior quando ele se deu conta de que as palavras francesas continuam a superar as inglesas. Imaginava-se que a hegemonia americana já se tivesse estendido ao universo das línguas. Nada disso. Embora Corrêa da Costa acredite que os fast foods e scanners surgidos na vida moderna levarão a língua inglesa à liderança, o levantamento não deixa dúvida. “Neste fin-de-siècle high tech, ainda é o clássico francês que causa frisson”, diz Corrêa da Costa, brincando com os estrangeirismos. (...) Ainda no campo das surpresas, o vetusto latim persiste em terceiro lugar no pódio dos idiomas mais presentes no mundo. Mas é bom notar que, se a maioria das palavras globalizadas seguiu o rastro dos conquistadores, houve aquelas que andaram na contramão. É o caso de “piranha”, globalizada a partir do tupi. Uma prova de que o reinado das palavras não segue rigorosamente a lógica do poder político e econômico.

(Dieguez, Consuelo. *Veja*, 22/03/2000).

01. Considerando aspectos globais da composição do texto, pode-se afirmar que:

- 1) O texto tem uma função predominantemente expressiva. Por isso, prevalece a linguagem figurada.
- 2) O texto, na verdade, tem como suporte um outro texto anterior, o que está indicado no subtítulo.
- 3) O título personaliza o objeto de que trata o comentário.
- 4) O ‘mas’ com que se inicia o segundo período aponta a direção contrária em que prosseguirá a argumentação.
- 5) ‘globalização’, ‘mundo’, ‘palavras universais’, ‘atravessar barreiras’ são expressões cujos significados estão em harmonia com a temática do texto.

Estão corretas:

- A) 2, 3, 4 e 5
- B) 1, 2, 4 e 5
- C) 2 e 3
- D) 1 e 2
- E) 1, 3 e 5

02. Assinale a alternativa que corresponde ao tema central do texto.

- A) A diversidade lingüística proveio da ira divina contra a pretensão do homem de alcançar o paraíso.
- B) A globalização lingüística é um fato e antecede a outra globalização em voga nos campos da política e da economia.
- C) A hegemonia americana, como se pôde constatar, se estendeu também ao universo das línguas.
- D) As palavras superam fronteiras geográficas e culturais, conforme as perspectivas do poder político e econômico.
- E) A globalização das palavras respeitou, na íntegra, as pegadas dos povos conquistadores.

03. A alternativa que corresponde à estratégia utilizada pelo autor na passagem destacada é:

- A) “Deus condenou os homens a falar diversas línguas.” O autor do comentário introduz o tema a ser tratado com apoio de argumentos científicos.
- B) “A julgar pelo livro **Palavras sem Fronteira** (...), alguns termos pelo menos escaparam da ira divina.” O autor reitera sua crença no poder absoluto de Deus sobre todas as palavras.
- C) “Quem não entende o que é pizza, hambúrguer, iogurte ou caviar?” A pergunta do autor constitui uma estratégia retórica para confirmar o argumento em questão.
- D) “Ainda no campo das surpresas, o vetusto latim persiste em terceiro lugar no pódio dos idiomas mais presentes no mundo.” O comentarista declara que as expectativas do autor em relação a sua pesquisa se confirmaram.
- E) “houve aquelas (palavras) que andaram na contramão. É o caso de “piranha”, globalizada a partir do tupi.” O autor reitera argumento de que as palavras emigraram conforme a rota dos colonizadores.

04. “(Ainda no campo das surpresas), o vetusto latim persiste em terceiro lugar *no pódio dos idiomas* **mais presentes no mundo.**” Pela análise lingüística do trecho é incorreto dizer que:

- A) a palavra sublinhada significa ‘muito velho’.
- B) o trecho em itálico encerra uma referência metafórica.
- C) o trecho entre parênteses estabelece uma relação de concessão com outros trechos anteriores.
- D) o trecho em negrito estabelece uma relação de gradação entre a presença do latim e a de outras línguas.
- E) pelo sentido do verbo, pode-se afirmar que o latim já esteve em posição privilegiada.

TEXTO 2

ABRASILEIRAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL DOS PRIMEIROS TEMPOS

A *ama negra* fez muitas vezes com as palavras o mesmo que com a comida: machucou-as, tirou-lhes as espinhas, os ossos, as durezas, só deixando para a boca do menino branco as sílabas moles. Daí esse português de menino que no Norte do Brasil, principalmente, é uma das falas mais doces deste mundo. Sem *rr* nem *ss*; as sílabas finais moles; palavras que só faltam desmanchar-se na boca da gente. A linguagem infantil brasileira, e mesmo a portuguesa, tem um sabor quase africano: cacá, pipi, bumbum, nenen, tatá, lili (...)

Esse amolecimento se deu em grande parte pela ação da ama negra junto à criança; do escravo preto junto ao filho do senhor branco. E não só a língua infantil se abrandou desse jeito, mas a linguagem em geral, a fala séria, solene, da gente, toda ela sofreu no Brasil, ao contacto do senhor com o escravo, um amolecimento de resultados às vezes deliciosos para o ouvido. Efeitos semelhantes aos que sofreram o inglês e o francês noutras partes da América, sob a mesma influência do africano e do clima quente.

(Freyre, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*, 9ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1958).

05. Com base na compreensão do Texto 2, analise a coerência das seguintes afirmações:

1. O autor põe em paralelo os campos da linguagem e da gastronomia brasileiras, destacando, nesses campos, a influência da cultura africana.
2. A escolha das palavras, do princípio ao final do texto, reforça a convergência encontrada pelo autor entre ‘falar’ e ‘saborear’.
3. O falar “doce”, “esse português de menino”, inaugurado com a ama negra, firmou-se em todas as regiões do Brasil, indistintamente.
4. O autor demonstra perceber que há níveis distintos de formalidade entre o falar da criança e aquele do adulto.
5. O fato apreciado pelo autor constitui uma particularidade da língua portuguesa em solo americano.

Estão corretas apenas:

- A) 2, 3 e 5
- B) 1, 2 e 4
- C) 1, 3 e 4
- D) 4 e 5
- E) 1, 2, 3 e 5

06. Os verbos que aparecem nos enunciados abaixo estão corretamente flexionados em:

- A) As influências africanas manteram-se, principalmente, em relação às palavras. Quem se propor a estudar as línguas faladas na América pode constatar isso.
- B) A ama negra entreviu junto ao filho do senhor branco, abrandando-lhe a linguagem. Não pode ser diferente, creiamos.
- C) Muitas palavras do português provieram do contacto com línguas estrangeiras. Os brasileiros nem sempre se precavem diante de influências lingüísticas estrangeiras.
- D) Propusemo-nos a analisar a língua sem preconceitos e vimos que as influências estrangeiras são inevitáveis. Passeemos pelo seu vocabulário e creiamos nisso.
- E) Influências estrangeiras também norteam o destino das línguas. Assim crêem os estudiosos dos fatos que intervêm na história das línguas.

07. Assinale a alternativa em que a norma de concordância, verbal e nominal, foi inteiramente respeitada.

- A) A rejeição à idéia de inferioridade ou de submissão leva boa parte das pessoas que se preocupam com a questão dos empréstimos lingüísticos a exigirem um posicionamento das autoridades.
- B) Se, em um país, existe, realmente, fatores de diferenciação que interfere na língua, existe também elementos de unificação com o objetivo de preservá-la.
- C) O interesse do Brasil, como o de Portugal, é de que hajam resistências naturais aos modismos e aos empréstimos lingüísticos.
- D) Aos termos regionais faltam força para atravessarem as fronteiras dos locais em que são empregados.
- E) O número de termos regionais cresceram bastantes, mas, por não haverem sido bem aceitos, não se incorporaram à língua nacional.

08. Os enunciados a seguir são fragmentos do livro *A língua portuguesa e a unidade do Brasil*, de Barbosa Lima Sobrinho (Nova Fronteira, 2000). Em uma das alternativas, a pontuação foi modificada, tornando-se **incorreta**. Assinale-a.

- A) A língua literária, quando se torna excessivamente livresca, ou aristocrática, perde sua função natural.
- B) Nenhum povo cometeria, hoje, o erro de restringir ainda mais o campo de ação de um determinado idioma, quando a tendência é para alargar as fronteiras.
- C) De qualquer modo, porém, o que convém é não perder terreno, isto é, não reduzir o número de pessoas que o utilizam como idioma comum.
- D) A conclusão, pois, é de que, se temos o privilégio de nos entendermos facilmente de extremo a extremo do Brasil, devemos-lo à língua portuguesa.
- E) A língua portuguesa é, que nos prendeu através dos séculos da formação; ela é que assiste, ao nosso desenvolvimento e à nossa expansão.

09. Assinale a série de palavras cujos prefixos indicam negação, como em ‘ilógico’.

- A) inaproveitável / irremovível / irromper
- B) invalidar / inativo / ingerir
- C) irrestrito / improfícuo / imberbe
- D) ateu / incoercível / imerso
- E) incriminar / imiscuir / imanente

TEXTO 3

Disputam-se "play-offs", atualmente, no campeonato nacional. "Play-off" é um termo importado do basquete americano que ultimamente passou a integrar o repertório da crônica esportiva. A Confederação Brasileira de Futebol, CBF, resolveu rotular as finais de "play-offs", no regulamento do atual campeonato, e os basbaques foram atrás. A história do futebol, no Brasil, é, entre outras coisas, uma história de triunfo da língua portuguesa. O futebol, esporte inglês, introduzido por ingleses no país, no início era jogado em inglês. Entravam em campo não o goleiro, mas o "goalkeeper", não o zagueiro, mas o "back". A aclimação deu-se às vezes por simples aportuguesamento das palavras, como no "goal" que virou "gol". Algumas poucas palavras inglesas ainda não caíram em completo desuso, como "corner", mas "corner" já está perdendo feio para "escanteio".

O triunfo da língua reflete o triunfo do futebol. Mostra que o futebol se enraizou a tal ponto, nestas terras, que o povo acabou por revesti-lo com o que tem de mais particular e íntimo, que é o idioma. Eis que agora se tenta entregar o futebol de volta à língua inglesa - e, por cúmulo, não à língua inglesa da Inglaterra, mas dos Estados Unidos, um dos únicos países do mundo que não tem nada a ver com futebol, e com termos emprestados de outro esporte, o basquete. (...) Isto se dá quando nem estão nos pedindo nada. Nós é que nos oferecemos, em virtude de irrefreável impulso de submissão. Seria um caso incurável de carência de colonizador. Não, não compliquemos. Chamemos o fenômeno por seu nome. É bobeira mesmo.

(Toledo, Roberto Pompeu. Entre a assistência e o play-off. *Veja*, 09/12/1998, p. 198).

10. No Texto 3, o autor admite que os brasileiros:

- A) reagem contra todo tipo de submissão.
- B) rompem, facilmente, com a cultura colonizadora.
- C) acabaram por subverter, definitivamente, a imposição de estrangeirismos no campo do futebol.
- D) retrocederam na sua disposição de incorporar o vocabulário do futebol à língua portuguesa.
- E) rejeitam influências do inglês europeu sobre o vocabulário do futebol.

11. Leia os enunciados abaixo, referentes às idéias expressas no Texto 3.

- 1) O tema da submissão brasileira à cultura estrangeira foi abordado sob o ponto de vista da prática esportiva.
- 2) A escolha de expressões como "um caso incurável de carência do colonizador" e "é bobeira, mesmo" confere um tom de repreensão, embora um tanto jocoso, ao texto.
- 3) Coube à Confederação Brasileira de Futebol a adaptação dos termos ingleses à língua portuguesa.
- 4) O texto demonstra que, ao longo de algum tempo, houve mudanças de atitude do brasileiro em relação ao uso de termos estrangeiros no futebol.

Estão corretos apenas:

- A) 1, 2 e 4
- B) 1, 3 e 4
- C) 1 e 3
- D) 2 e 3
- E) 2 e 4

12. Assinale a alternativa em que se faz uma afirmação inaceitável em relação aos recursos gramaticais sublinhados no Texto 3.

- A) Na expressão 'outro esporte', a palavra sublinhada constitui um recurso de coesão que relaciona o núcleo da expressão a 'futebol', referido anteriormente.
- B) Nesse trecho, o pronome de 1ª. pessoa do plural, 'nós', tem como referente os brasileiros em geral.
- C) Em "Seria um caso incurável de carência de colonizador", o verbo ser, no futuro do pretérito, indica que o autor preferiu não ser taxativo em sua apreciação.
- D) O verbo 'chamar' encontra-se no modo subjuntivo, indicando que o autor não tem certeza de que a ação possa realizar-se.
- E) Na última oração do texto, 'mesmo' foi aí inserido para reforçar a avaliação do autor.

TEXTO 4

Observe os quadrinhos abaixo e responda à questão .



13. Assinale a alternativa em que se faz um comentário inaceitável aos quadrinhos de Ziraldo.

- A) O menino tinha idéia clara acerca da finalidade apelativa do seu texto.
- B) Os termos do cartaz reproduzem a sintaxe típica desse gênero de texto.
- C) O menino demonstra inabilidade para ajustar-se às exigências de textos publicitários.
- D) As incorreções gramaticais do segundo quadro vão da ortografia à sintaxe.
- E) Os erros do cartaz constituíram uma estratégia para atrair possíveis consumidores.

14. Assinale a alternativa em que as normas de regência, verbal e nominal, não foram inteiramente cumpridas.

- A) O vocabulário e a sintaxe de que se utilizavam muitos autores modernistas constituem, muitas vezes, uma linguagem mais difícil do que a linguagem culta.
- B) Alguns dos modernistas não repudiavam aos clássicos, nem lhes imitavam, mas conseguiam renovar o idioma sob a influência da língua falada.
- C) No Brasil há muitas literaturas regionais que exibem as características da fala local a que procuram ser fiéis.
- D) Os defensores de uma literatura regional procuram sempre apresentar explicações e evidências que lhes apoiem os argumentos.

- E) A aprendizagem de uma língua se faz, também, lendo-se autores com que se possa aprimorar e fortalecer a experiência pessoal.

TEXTO 5

Língua

Gosto de sentir minha língua roçar
A língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior
E quem há de negar que esta lhe é superior
E deixa os portugueses morrerem à míngua
Minha pátria é minha língua
Fala Manguera
Fala!
Flor do Lácio sambódromo
Lusamérica latim em pó
O que quer
O que pode esta língua (...)
A língua é minha Pátria
E eu não tenho Pátria: tenho mátria
Eu quero fráttria

(Veloso, Caetano. *Língua*. Velô-Caetano e a Banda Nova. PolyGram, 1984).

- 15.** Leia as afirmativas abaixo sobre as idéias apresentadas no Texto 5.

1. Em "Gosto de ser e de estar", a idéia de plenitude, desejada pelo autor, é expressa com os verbos 'ser' e 'estar', que implicam o aspecto do ser permanente e do ser transitório.
2. Utilizando a expressão 'Fala Manguera', grito de guerra de uma escola de samba, o autor alude à idéia de que, sendo 'pátria', uma língua expressa os valores culturais de seu povo.
3. O verso 'Lusamérica latim em pó' alude não só à pulverização do latim que deu origem às línguas latinas como à divisão-união de Portugal e Brasil.
4. Os neologismos 'mátria' e 'fráttria' disfarçam o sentimento de união que o autor pretende esteja envolvido na sua percepção de 'língua'.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A) 1, 2 e 3
B) 1, 3 e 4
C) 2 e 4
D) 2
E) 3 e 4

- 16.** Os enunciados abaixo referem-se aos recursos utilizados na criação de *Língua*.

- 1) Com os versos "E sei que a poesia está para a prosa/Assim como o amor está para a amizade", o autor estabelece uma relação de proporcionalidade.

- 2) O autor incorpora à sua canção elementos relacionados à expressão sensorial, como 'roçar', 'dores', 'cores'.
- 3) Nos versos "Gosto do Pessoa na pessoa/Da rosa no Rosa" o autor utiliza o recurso da inversão.
- 4) Nas expressões 'confusões de prosódia', 'profusão de paródias' e 'furem cores como camaleões', perpassa a idéia comum de 'pluralidade'.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 3 apenas
B) 1 e 4 apenas
C) 1, 2, 3 e 4
D) 2 e 4 apenas
E) 3 e 4 apenas

TEXTO 6

Capítulo CVII (em que se declara que bicho é o que se chama preguiça):

"Nestes matos se cria um animal mui estranho, a que os índios chamam "ai", e os portugueses preguiça, nome certo mui acomodado a este animal, pois não há fome, calma, frio, água, fogo, nem outro perigo que veja diante, que o faça mover uma hora mais que outra; (...) e são estes animais tão vagarosos que posto um ao pé de uma árvore, não chega ao meio dela desde pela manhã até as vésperas."

(Gabriel S. de Sousa. *Tratado Descritivo do Brasil*, 1587).

TEXTO 7

Festa da Raça

Hu certo animal se acha também nestas partes
A que chamam Preguiça
Tem hua guedelha grande no toutiço
E se move com passos tam vagorosos
Que ainda que ande quinze dias aturado
Não vencerá a distância de hu tiro de pedra

(Oswald de Andrade: *Poesias Reunidas*).

- 17.** Sobre os Textos 6 e 7, qual alternativa é **incorreta**?

- A) O texto de Gabriel de Sousa utiliza o recurso da comparação para dar conta da realidade com que se defronta na terra ultramarina e transmiti-la aos europeus.
- B) O poema de Oswald de Andrade ilustra um procedimento comum aos nossos modernistas de primeira hora; o de tomar a literatura quinhentista como fonte de inspiração temática e formal.
- C) É inegável o tom jocoso e irônico de Oswald de Andrade ao fazer, com o título de seu poema, uma alusão à suposta preguiça do brasileiro.
- D) No Texto 6, o objetivo é ressaltar as peculiaridades da terra tropical, paradisíaca, recém-descoberta; já no Texto 7, o poeta busca resgatar a língua original do Brasil-colônia.
- E) A linguagem dos dois textos apresenta pontos em comum, não só no léxico como também na sintaxe. Mas a intenção era diversa: o primeiro queria encantar, seduzir, e o segundo, parodiar.

TEXTO 8

“- és filho de uma pisadela e de um beliscão; mereces que um pontapé te acabe a casta. (...) O menino suportou tudo com coragem de mártir, apenas abriu ligeiramente a boca quando foi levantado pelas orelhas: mal caiu, ergueu-se, embarafustou pela porta fora, e em três pulos estava dentro da loja do padrinho, e atracando-se-lhe às pernas.”

(Manuel A. de Almeida: *Memórias de um Sargento de Milícias*).

TEXTO 9

“- Algum tempo hesitei se deveria abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; (...) Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.”

(Machado de Assis: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*).

- 18.** Após a leitura atenta dos Textos 8 e 9, assinale a alternativa correta.
- A) Apesar de ambos os romances intitularem-se ‘memórias’, o primeiro não é contado em 1ª pessoa e relata a vida do protagonista depois que se torna sargento de milícias; já o texto de Machado traz um “defunto autor”.
- B) Manuel de Almeida aproxima-se da linguagem coloquial falada no Brasil de seu tempo, enquanto Machado de Assis, não.
- C) O texto de Manuel de Almeida, considerado precursor do Realismo em nossas letras, e o de Machado traduzem o cientificismo dominante na época.
- D) No Texto 8, o autor descreve a forma de tratar as crianças na nobreza no Rio de Janeiro de D. João VI.
- E) É característica notória da obra de Machado a ironia, traço que não é apresentado no Texto 9.
- 19.** Sobre Gilberto Freyre e sua obra, assinale a alternativa correta.
- A) *Casa Grande e Senzala* é um retrato da realidade nordestina, a partir das famílias da aristocracia canavieira e da miscigenação com o escravo, ignorando sua contribuição na formação da raça brasileira.
- B) *D. Sinhá e o Filho Padre* é a única obra de Gilberto Freyre que podemos classificar de puramente literária.
- C) Publicou uma obra intitulada *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife*, e também *Assombrações do Recife Velho*, nas quais reúne estudos sobre fenômenos sobrenaturais e sobre sociologia.
- D) Foi o fundador do “Movimento Regionalista de 1926”, uma fase nova na cultura brasileira. Colocou como foco de seus estudos o cotidiano, o linguajar e as tradições folclóricas do povo nordestino.
- E) O interesse maior de sua obra são os seus tratados de economia, com um estilo sóbrio, que nos permitem aproximá-lo de Euclides da Cunha.

TEXTO 10

“...Como se sabia, o supremo pavor dos sertanejos era morrer a ferro frio, não pelo temor da morte senão pelas suas conseqüências, porque acreditavam que, por tal forma, não se lhes salvaria a alma. Exploravam esta superstição ingênua. Prometiam-lhes não raro a esmola de um tiro, à custa de revelações. Raros as faziam. Na maioria emudeciam, estóicos, inquebráveis -- defrontando a perdição eterna. Exigiam-lhes vivas à República.”

TEXTO 11

“-- Mas você está muito enganada, mana. É preconceito supor-se que todo homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede. (...) Convém que nós não deixemos morrer as nossas tradições, os usos genuinamente nacionais.”

- 20.** Após a leitura atenta dos Textos 10 e 11, analise as afirmativas a seguir:

- 1) Ambos pertencem a obras pré-modernistas, pois refletem temáticas nacionalistas e contemporâneas aos autores, mas com um viés crítico e exaltador.
- 2) O Texto 10 é um trecho d' *Os Sertões*, obra em que Euclides da Cunha descortina o interior do Brasil, traçando um retrato do Arraial de Canudos e do líder místico Antônio Conselheiro.
- 3) O Texto 11 é parte do romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto, de estilo simples e despojado. Seus cenários são os subúrbios cariocas, onde denunciava preconceitos sociais.

Está(ão) correta(s):

- A) 2 apenas
B) 1, 2 e 3
C) 2 e 3 apenas
D) 1 e 3 apenas
E) 1 apenas

TEXTO 12

“Irmão...é uma palavra boa e amiga. Se acostumaram a chamá-la de irmã. Ela também os trata de mano, de irmão. Para os menores é como uma mãezinha. Cuida deles. Para os mais velhos é como uma irmã que brinca inocentemente com eles e com eles passa os perigos da vida aventureira que levam.

Mas nenhum sabe que para Pedro Bala, ela é a noiva. Nem mesmo o Professor sabe. E dentro do seu coração Professor também a chama de noiva.”

(Jorge Amado: *Capitães da Areia*).

21. Considerando a obra e o autor do Texto 12, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) O autor faz parte do romance regional de 30, quando se aprofundaram as radicalizações políticas na realidade brasileira.
- B) Jorge Amado representa a Bahia, "descobrimo" mazelas, violências e identificando grupos marginalizados e revolucionários em Capitães da Areia.
- C) Dora, Pedro Bala e Professor são alguns dos personagens da narrativa, que aborda a dramática vida dos camponeses das fazendas de cacau no sul da Bahia.
- D) O tom da narrativa aproxima-se do Naturalismo, alternando trechos de lirismo e crueza. O nível de linguagem é coloquial e popular.
- E) *Capitães da Areia* pertence à primeira fase da produção de Jorge Amado, quando era notório seu engajamento com a política de esquerda. Daí o esquematismo psicológico: o mundo dividido em heróis (o povo) e bandidos (a burguesia).

TEXTO 13

Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma senão entrar o homem dentro de si e ver-se a si mesmo? (...)

O pregador concorre com o espelho que é a doutrina.

(Padre Antônio Vieira: *Sermão da Sexagésima*).

TEXTO 14

"Ó almas presas mudas e fechadas,
nas pressões colossais e abandonadas,
Da dor no calabouço, atroz, funéreo!
Nesses silêncios solitários, graves
Do chaveiro do Céu, possuí as chaves
Para abrir-vos as Portas do Mistério?"

(Cruz e Souza: *Missal*).

22. Os autores dos Textos 13 e 14 abordam temas transcendentais, seguindo o modelo do movimento a que cada um pertenceu e o gênero literário que praticou. Sobre eles e suas obras, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) Cruz e Souza foi o primeiro poeta negro do Brasil e pertenceu ao movimento simbolista. Nesse poema valoriza a realidade subjetiva e espiritualidade.
- B) Vieira, barroco e conceptista, fez predominar no Texto 12 o jogo conceitual em um processo lógico de dedução e raciocínio.
- C) Os Textos 13 e 14 têm a mesma finalidade e objetivo, pelo fato de terem o Barroco e o Simbolismo características comuns: linguagem preciosa, excesso de imagens e preocupação formal.
- D) No texto de Cruz e Souza, a busca da transcendência dá-se através da preponderância de símbolos e de um vocabulário ligado às sensações.
- E) Enquanto o Texto 14 é emotivo e lírico, procurando comover o leitor, o Texto 13 é persuasivo, procurando convencer o ouvinte sobre seus ensinamentos.

TEXTO 15

-- "Severino retirante,
Deixe agora que lhe diga:
Eu não sei bem a resposta
Da pergunta que fazia
Se não vale mais saltar
Fora da ponte e da vida:
Nem conheço essa resposta,
Se quer mesmo que lhe diga;
Ainda mais quando ela é
Esta que vê, severina;
Mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
Ela, a vida, a respondeu
Com sua presença viva."

(João Cabral de Melo: *Morte e vida severina*).

23. Sobre o poema de João Cabral, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) Escrito em versos, é um auto de Natal nordestino e tem como personagem principal, Severino, um favelado recifense, que quer saltar "fora da ponte e da vida".
- B) Os versos transcritos representam a voz de outro personagem (seu José, o mestre Carpina), que dá a Severino alguma esperança.
- C) "A vida a respondeu com sua presença viva" é alusão ao filho recém-nascido de seu José.
- D) A expressão **severina** (formada por derivação imprópria) significa aqui, anônimo, igual aos demais, e realça a linguagem despojada do texto.
- E) A poesia de Cabral é engajada com o seu meio, embora contida, chegando a demonstrar desprezo pela confissão sentimental.

TEXTO 16

"Esse incessante morrer que nos teus versos encontro
é tua vida, poeta, e por ele te comunicas
com o mundo em que te esvais. (...)
Não é o canto da andorinha,
debruçada nos telhados da Lapa,
Anunciando que tua vida passou à toa, à toa.
Não é o médico mandando exclusivamente
tocar um tango argentino,
Diante da escavação no pulmão esquerdo
e do pulmão infiltrado.
Não são os carvoeirinhos raquíticos
voltando encarapitados nos burros velhos.
Não são os mortos do Recife
dormindo profundamente na noite. (...)
Que o poeta Manuel Bandeira escute este apelo
de um homem humilde."

(Carlos Drummond de Andrade: *Ode ao cinquentenário do poeta brasileiro*)

24. A partir da leitura do Texto 16, analise as proposições a seguir:

- 1) Drummond homenageia Bandeira com um exercício de intertextualidade, abordando o universo do poeta pernambucano com suas próprias palavras. Essa homenagem não gerou imitação. Bandeira está na vertente mais clássica do modernismo; já Drummond assimilou as conquistas de vanguarda.
- 2) Drummond alude à freqüente tematização da morte nos poemas confessionais de Bandeira, ao clima de melancolia e desejo insatisfeito que percorre a obra deste.
- 3) A intertextualidade é explorada, utilizando os versos de Andorinha, de Pneumotórax, de Profundamente, de Vou-me embora pra Pasárgada (de Libertinagem) e dos Meninos Carvoeiros e de Cotovía (de Ritmo Dissoluto).
- 4) O poema adota a paródia e o lirismo exacerbado, dentro dos preceitos da estética modernista.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 3 e 4
- B) 1 apenas
- C) 2 apenas
- D) 1 e 2 apenas
- E) 2, 3 e 4 apenas